
DESCRIÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO OLHAR DOS ATORES SOCIAIS DO CAMPUS IV DA UEPB EM CATOLÉ DO ROCHA-PB

DESCRIPTION ON THE APPLICATION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE EYES OF THE ATHORS OF CAMPUS IV UEPB IN CATOLÉ DO ROCHA-PB

Edras Carneiro VAZ¹
Luis Alberto Silva ALBUQUERQUE²
Thiago Pereira SOUSA³
Fabiana Xavier COSTA⁴

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho descrever uma pesquisa sobre a aplicação da Educação Ambiental no Campus IV da UEPB, visando sua utilização em projetos ambientais desenvolvidos por professores e alunos. O presente trabalho foi realizado em todo o Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, em Catolé do Rocha-PB, no período compreendido entre 17 de setembro a 28 de setembro de 2012. A pesquisa foi dividida em três momentos. Na pesquisa aplicada com os alunos e professores do Campus IV-da UEPB- Catolé do Rocha-PB obteve as seguintes conclusões: avaliação positiva, quando questionou se a instituição tem havido preocupação em falar sobre a Educação Ambiental; avaliação positiva quando questionou sobre a Educação Ambiental ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais; avaliação positiva quando questionou a importância da Educação Ambiental para projetos ambientais; avaliação negativa quando questionou se a instituição tem se preocupado em tratar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula; avaliação negativa quando questionou sobre a existência no projeto de coleta seletiva de lixo da instituição, um trabalho de Educação Ambiental paralelo.

Palavras-chave: Alunos; Professores; Projetos Ambientais.

ABSTRACT: The aim – if this job describe a research on the application of environmental education on Campus IV UEPB, aiming at their use in environmental projects developed by teachers and students. The present work was carried out throughout the Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, in Catolé do Rocha-PB, for the period from 17 September

¹ Graduado em Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus IV – CEP 58884-000 - Catolé do Rocha – Paraíba – Brasil. edrascarneiroadm@gmail.com

² Estudante de Graduação em Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus IV – CEP 58884-000 - Catolé do Rocha – Paraíba – Brasil. luisalbuquerque26@hotmail.com

³ Estudante de Graduação em Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus IV – CEP 58884-000 - Catolé do Rocha – Paraíba – Brasil. tiagojd2009@hotmail.com

⁴ Prof. Dra. do Departamento de Agrárias e Exatas, Bióloga, Doutorado em Recursos Naturais, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus IV – CEP 58884-000 - Catolé do Rocha – Paraíba – Brasil. fabyxavierster@gmail.com

to September 28, 2012. The survey was divided in three moments. In applied research with students and teachers on Campus IV-UEPB-Brasil-PB obtained the following findings: positive assessment when questioned whether the institution has been concern about environmental education; positive assessment when questioned about environmental education be a tool used parallel to the development of environmental projects; positive assessment when questioned the importance of environmental education for environmental projects; negative rating when questioned if the institution concerned has treat about environmental education in the contents of the disciplines in the classroom; negative rating when questioned about the existence in the selective trash collection project of the institution, a parallel Environmental education work.

Keywords: Students; Teachers; Environmental Projects.

INTRODUÇÃO

Nos últimos três séculos houve um grande desenvolvimento das ciências e da tecnologia, o qual foi impulsionado pela ampliação do conhecimento humano. Em decorrência desse desenvolvimento surgiu o processo industrial que provocou, em um ritmo acelerado, o crescimento das cidades e da população, aumentando, assim a utilização dos recursos naturais não-renováveis e a quantidade de resíduos descartados. A sociedade passou por uma grande mudança no seu modo de vida, nos seus valores e na sua cultura, afetando principalmente a percepção de natureza pelos seres humanos, os quais passaram a vê-la como um objeto de uso para atender suas vontades, sem se preocupar com as consequências de suas ações.

Dessa forma, uma possível solução para o problema que temos enfrentado passa pela educação, pois exige uma mudança de comportamento e de atitudes. Nesse sentido, a Educação Ambiental surge como um meio para que a população construa valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes, pois ela objetiva a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma consciente e crítica, afim de que possa ter e oferecer um ambiente saudável e equilibrado. (RIPPLINGER, 2009).

No mesmo pensamento Gomes (2010), “explica que a educação se apresenta como um processo de grande influência por permitir a formação sociocultural do sujeito, possibilitando trabalhar valores éticos e morais e também ambientais que permitirão a humanidade mudar o curso deste caminho de conflitos com a natureza que estivermos trilhando até então.”

Compartilhando na mesma idéia, Neto (2010) “comentando sobre as penalidades impostas aos indivíduos ou empresas que acarretam perdas ao patrimônio ambiental e a importância da legislação brasileira no tocante ao meio ambiente; coloca que, porém, muito mais importante e vital para a humanidade é a conscientização do ser humano, a cidadania e o senso de coletividade, os quais só podem ocorrer, através da educação.”

Segundo Ripplinger (2009) “a preocupação em usar a sala de aula como espaço para a disseminação da consciência ambiental é mundial. No Brasil a política nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27.04.99) incumbiu, além de outros setores da sociedade, as instituições de ensino de promover a Educação Ambiental de maneira interligada aos programas educacionais que desenvolvem. Somados a esta lei têm - se os parâmetros curriculares nacionais (PCN's), que inseriram a questão do meio ambiente com tema transversal – questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana (BRASIL,1998 p.18) – a ser utilizado em sala de aula pelos professores.”

Sabendo – se da importância que a educação possui, este estudo abordará o papel da universidade como agente socializadora para consciência crítica de seus alunos em mudar os paradigmas atuais que envolvem o meio ambiente.

Segundo Fouto (2009) citado por Borges (2013), “o papel da universidade na trajetória sócio – ambiental é indiscutível. Ela acumula funções de pesquisa, ensino e extensão, sendo responsável pela formação do cidadão – profissional que vai atuar em vários setores da sociedade. O profissional formado pela universidade vai desempenhar seu papel específico, e exercer seu papel de cidadão.”

Neto (2010) descreve “que a universidade é um fórum de diálogo, com a escola e toda a sociedade, possibilitando a criação de novos valores, conhecimentos e novas realidades sócio–ambientais.”

Dessa forma a Universidade passa ser um centro de referência, onde o contato de seus alunos bem instruídos promoverá uma mudança na situação critica que se encontra a relação seres humanos e natureza, mudando assim sua qualidade de vida.

Sorrentino e Nascimento (2010) “exemplificam que as universidades ainda são importantes referências para as sociedades que abrigam e mantêm como centros de produção de conhecimentos e possibilidades de soluções para os problemas por eles vivenciados, como por oportunidade de melhoria da qualidade de vida e como local de formação de nosso povo. Nesse sentido, o que nela é feito e como ela o realiza pode servir como parâmetro para diversos setores da sociedade.”

Como um centro de referências as Universidades primam para as aprendizagens de seus alunos, onde seus alunos aprendem a usar o meio ambiente em seu benefício como aprender a economizar a água, a energia, na redução, reutilização e reciclagem de materiais de consumo utilizadas em seu cotidiano. As universidades ensinam seus estudantes a trocar uma alimentação rica em fungicidas por uma alimentação rica em alimentos advindos de plantios agroecológicos, e a fabricação de produtos que não causem tanto impacto ambiental.

O Campus IV da UEPB possui uma infra-estrutura que disponibiliza de uma área equivalente a 93 ha, onde são desenvolvidas atividades práticas em agropecuária com a criação de caprinos, ovinos, bovinos, salas de aula, laboratório de informática e uma experiência na área agrária de mais de cinquenta anos, preparando jovens de mais de dezessete cidades do seu entorno.

O Campus IV da UEPB compreende os cursos de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias e em Letras, os cursos de graduação a distância (Administração Pública e Geografia), a Escola Agrotécnica com os cursos ensino médio integrado e subsequente e o mestrado em Ciências Agrárias que funciona no Campus I, Campina Grande – PB.

Com toda esta estrutura disponível, diversos artigos e monografias foram e são escritos pelos alunos nos projetos ambientais implantados na instituição. Mediante os resultados já alcançados será que os estudantes tem desfrutado da Educação Ambiental proporcionado pelos projetos ambientais? É o que será abordado nesse trabalho.

Mediante a preocupação sobre a temática da Educação Ambiental, objetivou – se com este trabalho fazer uma descrição sobre a aplicação da Educação Ambiental no olhar dos autores sociais do Campus IV da UEPB em Catolé do Rocha – PB, visando sua utilização em projetos ambientais desenvolvidos por professores e alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em todo o Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, no município de Catolé do Rocha - PB, situado a 272 m de altitude, 6°20'38"S Latitude e 37°44'48"O Longitude, no período compreendido entre 17 de setembro a 28 de setembro de 2012.

A pesquisa foi realizada com alunos dos Cursos de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, Licenciatura Plena em Letras e no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica do Cajueiro, e professores dos referidos cursos.

A pesquisa foi dividida em três momentos, sendo eles:

No primeiro momento foi elaborado o questionário, em seguida foi feito um levantamento quantiquantitativo na comunidade acadêmica para saber o público alvo que iria se trabalhar.

O levantamento quantitativo refere-se à quantidade de pessoas existentes em cada curso do Campus IV da UEPB. O qualitativo refere-se à formação dos professores e alunos no qual iria se aplicar os questionários referentes a pesquisa da aplicação de Educação Ambiental.

Todos os momentos da pesquisa foram registrados, através de câmera fotográfica.

Os dados referentes a quantidade de alunos foram coletados junto as coordenadorias da Escola Agrotécnica, do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias e do curso de Licenciatura Plena em Letras.

No segundo momento foi aplicado um questionário para todos os professores do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias (Figuras 1 e 2) e Licenciatura Plena em Letras (Figura 3), bem como para os professores da Escola Agrotécnica do Cajueiro e outro questionário para os alunos de todos os cursos do Campus (Figura 4), ambos sobre a aplicação de Educação Ambiental no Campus IV. Antes de distribuir os questionários aos alunos e professores foi feita uma visita aos alunos em cada sala de aula com a apresentação do pesquisador e da orientadora, foi feito a exposição do tema da pesquisa conceituando e exemplificando o tema “Educação Ambiental”. Foram distribuídos cinco questionários em cada sala de aula dos três cursos pesquisados.



Figuras 1 e 2 – Aplicações do questionário aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.



Figura 3-Aplicação do questionário a professora do curso de Licenciatura Plena em Letras. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013



Figura 4 - Aplicação do questionário aos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

No terceiro momento foi feito uma análise de todos os questionários aplicados a professores e alunos, onde os mesmos foram discutidos em Resultados e Discussão.

Para a elaboração das questões aplicadas aos alunos e professores foi abordado sobre artigo. 2º da Lei N º 9.795, de 27 de Abril de 1999, que trata sobre a política nacional de Educação Ambiental, onde conceitua que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional. O artigo 26, parágrafo 7 da lei n º 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que trata sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional, a Educação Ambiental ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais, coleta seletiva de lixo paralelo a um trabalho de Educação Ambiental, a importância da Educação Ambiental para Projetos Ambientais.

- Questões aplicadas aos Professores

1. No artigo. 2º da Lei N º 9.795, de 27 de Abril de 1999, que trata sobre a política nacional de Educação Ambiental, conceitua que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter

formal e não formal. Mediante o que foi falado acima, a Escola ou Instituição em que você Leciona, tem havido preocupação em falar sobre a Educação Ambiental?

2. No artigo. 26 parágrafo 7.da lei n ° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que trata sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional, conceitua que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem incluir os princípios da proteção e da defesa civil e a Educação Ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. Diante disso a Escola ou Instituição em que você Leciona tem se preocupado em tratar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula?
3. Na sua ótica a Educação Ambiental deve ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos Ambientais como, por exemplo, a implantação de coleta seletiva de lixo? Explique.
4. Na sua Escola ou Instituição de Ensino existe coleta seletiva de lixo paralelo a um trabalho de Educação Ambiental?
5. Qual a importância da Educação Ambiental para Projetos Ambientais?

- Questões aplicadas aos Alunos

6. No artigo 2º da Lei N ° 9.795, de 27 de abril de 1999, que trata sobre a política nacional de Educação Ambiental conceitua que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Mediante o que foi falado acima, a Escola ou Instituição em que você Estuda, tem havido preocupação em falar sobre a Educação Ambiental?
7. No artigo 26 parágrafo 7da lei n ° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que trata sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional, conceitua que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem incluir os princípios da proteção e da defesa civil e a Educação Ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. Diante disso a Escola ou Instituição em que você Estuda tem se preocupado em tratar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula?

8. Na sua ótica a Educação Ambiental deve ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos Ambientais como, por exemplo, a implantação de coleta seletiva de lixo? Explique.
9. Na sua Escola ou Instituição de Ensino existe coleta seletiva de lixo paralelo a um trabalho de Educação Ambiental?
10. Qual a importância da Educação Ambiental para Projetos Ambientais?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 74 questionários; distribuídos da seguinte maneira: 24 alunos do Curso de Licenciatura em Letras, 22 alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (Tabela 01), 20 alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro, oito professores, sendo que cinco professores do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e três professores do Curso de Licenciatura em Letras.

Tabela 01 - Alunos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias - Total de 22 alunos consultados. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013

Questões	alternativa	p%	alternativa	p%
Nº	SIM	%	NÃO	%
01	14	64%	08	36%
02	11	50%	11	50%
03	22	100%	00	00%
04	07	32%	15	68%

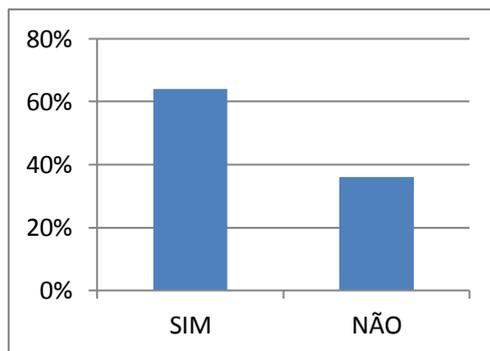


Gráfico 01– Respostas dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias pesquisados, quando indagados sobre a preocupação da instituição em falar sobre a Educação Ambiental. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013

Os dados do gráfico 01 revelam que 64% (14) dos estudantes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias consultados, acreditam que a instituição em que estudam tem havido preocupação em falar sobre a Educação Ambiental, os outros 36% (08) dos estudantes consultados dizem que não há preocupação da instituição em falar sobre a Educação Ambiental.

Percebe-se com isso, que apesar de existir pouco incentivo por parte da instituição em desenvolvimento de projetos que envolva a Educação Ambiental, professores e alunos tem se esforçado para trabalhar nessa linha.

É importante que as instituições de ensino como o Campus IV da UEPB, se preocupem em transmitir a educação ambiental em seus projetos ambientais, para que seus alunos possam ter responsabilidade quanto a preservação do meio ambiente.

Segundo Peretti (2012) “a relação meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam em riscos ambientais que se intensificam.”

“Dentro deste contexto percebemos a necessidade de implantação de ações de educação ambiental nas escolas públicas, de modo que os alunos ao saírem da escola tenham, no mínimo, noção do que venha ser educação ambiental e de sua importância para sobrevivência da espécie humana no planeta terra”. (SILVA e SANTOS, 2011).

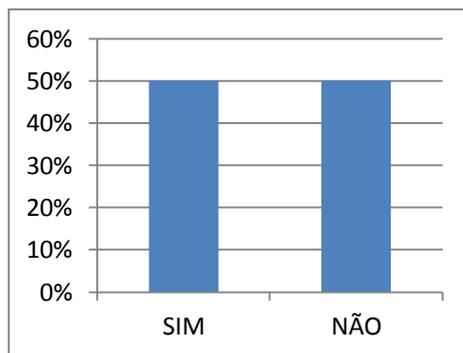


Gráfico02 – Respostas dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias pesquisados, quando indagados sobre a preocupação da instituição em falar sobre a educação ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013

Observa-se no gráfico 02 que 50% (11) dos estudantes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, na instituição em que estudam acreditam que tem havido preocupação em tratar da temática Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula, entretanto os outros 50% (11) dos estudantes dizem que a instituição não tem havido preocupação em falar sobre a questão da Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula.

Apesar das opiniões estarem divididas entre os alunos, percebe-se que tem crescido a preocupação com a temática Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula por parte dos professores e isso mostra uma grande evolução para os projetos ambientais.

Para Tristão (2004) “a Educação Ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para um repensar de práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.”

De acordo com (SILVA e SANTOS, 2011) “a escola é um lugar facilitador para que sejam passados valores que possam modificar comportamentos. Por isso a necessidade de desenvolver a educação ambiental para que jovens e adultos tomem consciência dos problemas ambientais em que se encontra o planeta hoje.”

Tabela02 – Respostas dos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias pesquisados, quando indagados sobre a Educação Ambiental ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais, como o exemplo citado da implantação da coleta seletiva de lixo. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Alunos	Percentual
SIM	100%
NÃO	00%

Os dados mostram (Tabela 02) que 100% (22) dos estudantes, ou seja, todos os estudantes pesquisados, dizem que a Educação Ambiental deve ser uma ferramenta utilizado paralelo ao desenvolvimento de Projetos Ambientais. Como o exemplo citado da implantação da coleta seletiva de lixo.

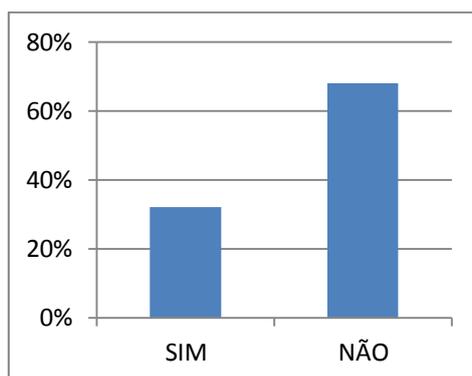


Gráfico 03 – Respostas dos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias pesquisados, quando indagados se na instituição em que estudam o projeto de coleta seletiva de lixo havia um trabalho de Educação Ambiental paralelo. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Os dados revelam (Gráfico 03), que 32% (sete) dos alunos disseram que a instituição em que estudam há um trabalho de Educação Ambiental paralelo ao projeto de coleta seletiva de lixo,entretanto 68% (15) dos alunos disseram que na instituição na qual estudam, não há um trabalho de Educação Ambiental paralelo no projeto de coleta seletiva de lixo. Isso mostra a realidade que existe atualmente no Campus IV, que por sua vez é bastante perceptível pelos acadêmicos.

Segundo o contexto dos questionários respondidos por alunos do Campus IV da UEPB, revela uma realidade preocupante atualmente, a não divulgação da Educação Ambiental dos projetos ambientais implementados na instituição. Conforme a indagação feita aos alunos,

percebe – se que o projeto de coleta seletiva de lixo implementado na instituição, não vem sendo feito a conscientização referida pela educação ambiental, por exemplo: o por que da implementação do projeto, o que significa a separação de cada compartimento do kit de coleta, os benefícios ambientais da implementação daquele projeto de coleta seletiva.

De acordo com Soares et al. (2007), “a coleta seletiva é uma alternativa ecologicamente correta para a preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da população já que a mesma é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis tais como o vidro, papéis, metais e orgânicos previamente separados na fonte geradora.”

Segundo Oliveira (2006), “a implantação da coleta seletiva realizada em consonância com Educação Ambiental na escola visa uma melhoria na qualidade de vida, reduzindo os impactos ambientais, além de favorecer o processo pesquisa – aprendizagem – ação – transformação e inserção da dimensão ambiental, no currículo escolar, motivando a comunidade escolar á prática do exercício da cidadania.”

Outro fator importante mencionado pelos alunos nos questionários foi à destinação final incorreta do lixo que é realizado pela instituição. Segundo depoimentos dos alunos o carro do lixo vem pegar os materiais produzidos pela instituição e coloca todo material produzido misturado que é depositado pelos alunos, professores e funcionários nos coletores de lixo. Demonstrando uma conscientização preocupante que chega a provocar indagações do tipo: - do que adianta eu como aluno colocar papel no compartimento papel do kit de coleta seletiva, se o carro do lixo vem e coloca tudo misturado. Com isso caberia a instituição uma solução para a destinação final do lixo produzido pela instituição, caso a instituição não possua verbas para tal fim, poderia ela mesma cobrar da administração pública municipal.

“A coleta seletiva do lixo é um caminho promissor para a preservação ambiental, para a promoção social e para o desenvolvimento sustentável, mas para que isso aconteça é preciso sensibilizar os prefeitos das cidades e toda a população, assim como também promover parcerias com catadores valorizando o seu trabalho e deixando de lado o preconceito que muitos têm a respeito deles, pois eles são sim os heróis do meio ambiente”. (CRUZ, 2009).

Tabela 03 - Alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro - Total de 20 Alunos consultados. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Questões	alternativa	p%	alternativa	p%
Nº	SIM	%	NÃO	%
01	14	64%	08	36%
02	11	50%	11	50%
03	22	100%	00	00%
04	07	32%	15	68%

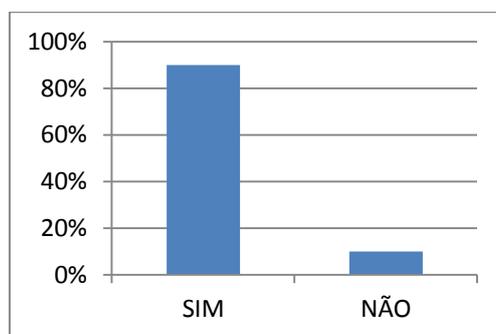


Gráfico 04 – Respostas dos alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro pesquisados, quando indagados sobre a preocupação da instituição em falar sobre a educação ambiental. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Dos alunos pesquisados da Escola Agrotécnica do Cajueiro (Gráfico 04), 90% (18) dos alunos acreditam que a instituição na qual estudam, tem havido preocupação em falar sobre a Educação Ambiental; os outros 10% (dois) dos alunos disseram que a instituição em que estudam, não tem havido preocupação em falar sobre Educação Ambiental.

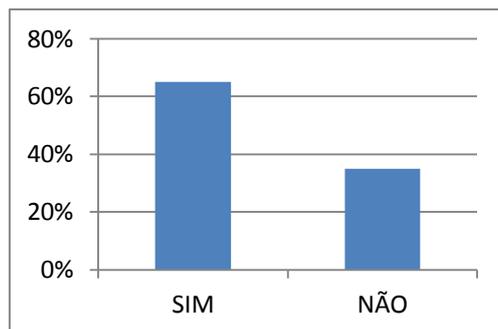


Gráfico 05 – Respostas dos alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro pesquisados, quando indagados sobre a preocupação da instituição em falar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Dos alunos consultados na Escola Agrotécnica do Cajueiro (Gráfico 05), 65% (13) dos alunos disseram que a Instituição em que estudam tem havido preocupação em tratar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula, entretanto 35% (sete) dos alunos disseram que a instituição no qual estudam, não tem havido preocupação em tratar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula.

Tabela 04 – Respostas dos alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro pesquisados, quando indagados sobre a Educação Ambiental ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais, como o exemplo citado da implantação da coleta seletiva de lixo. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Aluno	Percentual
SIM	100%
NÃO	00%

Na tabela 04, dos alunos pesquisados da Escola Agrotécnica do Cajueiro, 100% (20) dos alunos disseram que a Educação Ambiental deve ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais.

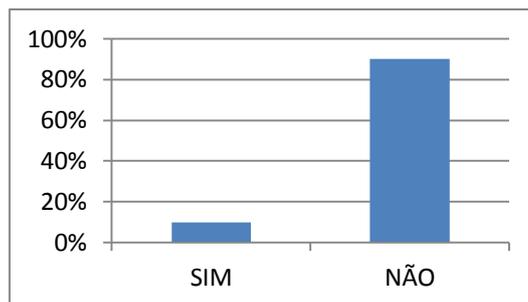


Gráfico 06 – Respostas dos alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro pesquisados, quando indagados se na instituição em que estudam o projeto de coleta seletiva de lixo havia um trabalho de Educação Ambiental paralelo. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Quando indagados se na instituição em que estudam (Gráfico 06) o projeto de coleta seletiva de lixo existente, havia um trabalho de Educação Ambiental paralelo, 90% (18) dos alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro responderam que não, Os outros 10% (dois) dos alunos disseram que sim.

Tabela 05 - Alunos do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Total de 24 alunos consultados. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Questões	alternativa	p%	alternativa	p%
Nº	SIM	%	NÃO	%
01	16	67%	08	33%
02	11	46%	13	54%
03	24	100%	00	00%
04	08	32%	16	68%

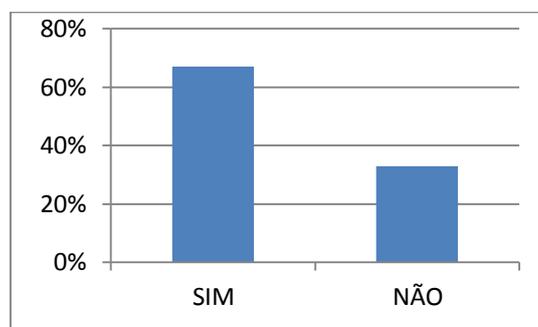


Gráfico 07 – Respostas dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Letras pesquisados, quando indagados sobre a preocupação da instituição em falar sobre a Educação Ambiental. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Dos 67% (16) dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Letras pesquisados (Gráfico 07), disseram que a instituição em que estudam, tem se preocupado em falar sobre a Educação Ambiental, no entanto 33% (oito) dos alunos disseram que a instituição em que estudam, não tem se preocupado em falar sobre a Educação Ambiental.

Apesar dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Letras de não serem bem contemplado com a Educação ambiental dos projetos ambientais da instituição em que estudam, os alunos reconhecem que a instituição tem se preocupado com a Educação Ambiental. Em virtude da formação ambiental desses alunos, é preciso mostrar os resultados que vem sendo alcançado nos projetos ambientais do Campus IV da UEPB.

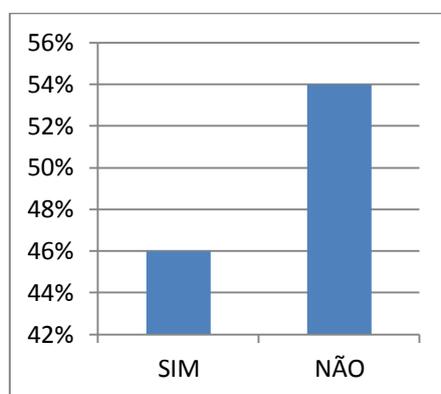


Gráfico 08 – Respostas dos alunos do curso de Licenciatura em Letras pesquisados, quando indagados sobre a preocupação da instituição em falar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Dos 46% (11) dos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Letras (Gráfico 08) disseram que tem havido preocupação em tratar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula; entretanto 54% (13) dos alunos disseram que na instituição em que estudam, não tem havido preocupação em falar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura Plena em Letras não contempla uma abordagem aprofundada sobre a questão da Educação Ambiental.

“Tal formação visa dar ao graduado em Letras a capacidade de exercer variados papéis na sociedade brasileira, assim como aplicar seus conhecimentos e habilidades em diversas áreas. Pretende-se que o graduado em Letras mostre habilidade em articular a expressão lingüística e literária com sistemas cujos recursos de linguagem são significativos. A inserção do graduado na sociedade deve ser norteadada pela construção da consciência de cidadania,

através da percepção de que a sociedade é complexa, e que tal complexidade pressupõe situações diversas a serem resolvidas, muitas vezes conflituosas”. (UNIEVANGÉLICA, 2003 a, p. 38).

Vargas (2012) “sugere a necessidade de se desenvolverem atividades pedagógicas de Educação Ambiental nesse curso, tendo em vista a importância da questão ambiental na atualidade.”

Em virtude dessa falta da Educação Ambiental no curso de Licenciatura Plena em Letras é preciso que os atuantes dos projetos ambientais implantados no Campus IV, leve a conhecimento desses alunos o trabalho de Educação ambiental executado na instituição.

Tabela 06 – Respostas dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Letras pesquisados, quando indagados sobre a Educação Ambiental ser uma ferramenta utilizado paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Aluno	Percentual
SIM	100%
NÃO	00%

Quando indagados se a Educação Ambiental deve ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais como, por exemplo, a implantação de coleta seletiva de lixo (Tabela 06), 100% (24) dos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Letras pesquisados mostraram - se favorável.

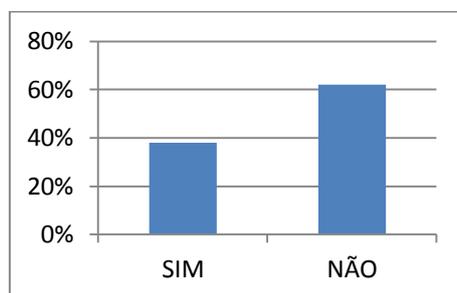


Gráfico 09–Respostas dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Letras pesquisados, quando indagados se na instituição em que estudam o projeto de coleta seletiva de lixo havia um trabalho de Educação Ambiental paralelo. UEPB, Catolé do Rocha–PB, 2013.

Observa-se que 38% (09) dos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Letras (Gráfico 09), disseram que há na instituição de ensino em que estudam um trabalho de Educação

Ambiental paralelo no projeto de coleta seletiva de lixo, entretanto 62% (15) dos alunos disseram que não há no projeto de coleta seletiva de lixo um trabalho de Educação Ambiental paralelo.

Tabela 07 - Professores do Curso de Licenciatura Plena em Letras e Ciências Agrárias - Total de 08 Professores consultados. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Questões	alternativa	p%	alternativa	p%
Nº	SIM	%	NÃO	%
01	14	67%	08	33%
02	11	46%	11	54%
03	24	100%	00	00%
04	07	32%	15	68%

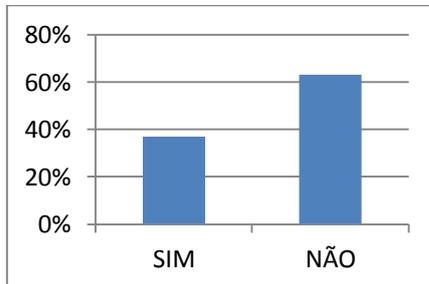


Gráfico 10 – Respostas dos Professores do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias e Letras pesquisadas, quando indagados sobre a preocupação da instituição em falar sobre a educação ambiental. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Dos oito professores consultados, 63% (5) (Gráfico 10) disseram que não há na instituição em que lecionam preocupação em falar sobre a educação ambiental, os outros 37% (03) disseram que a instituição em que lecionam tem havido preocupação em falar sobre a Educação ambiental.

Analisando os dados acima é preocupante as respostas dos professores, a causa desses dados pode ser a pouca informação que os professores tem da Educação ambiental da instituição em que lecionam, em virtude disso é preciso informar a esses docentes do trabalho

ambiental que o campus IV da UEPB possui, se possível fazer uma visita com os professores aos projetos ambientais.

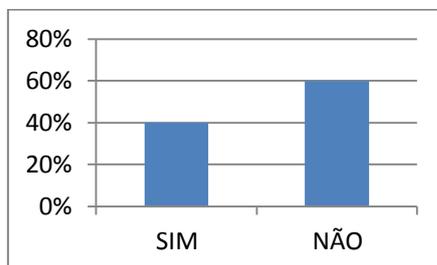


Gráfico 11– Respostas dos professores do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias pesquisados, quando indagados sobre a preocupação da instituição em falar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula.

Os cinco professores do curso de Licenciatura em ciências agrárias consultados, (Gráfico 11)60% (03) disseram que a instituição a qual lecionam não tem se preocupado em tratar sobre a Educação ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula, entretanto 40% (02) disseram que a instituição em que lecionam tem se preocupado em tratar sobre educação ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula.

Tabela 08 – Respostas dos professores do curso de Licenciatura Plena em Letras e Ciências Agrárias pesquisados, quando indagados sobre a Educação Ambiental ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de Projetos Ambientais. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Aluno	Percentual
SIM	100%
NÃO	00%

Na tabela 08, quando perguntados na sua ótica a educação ambiental deve ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais como, por exemplo, a implantação de coleta seletiva de lixo 100% (oito) dos professores responderam que sim.

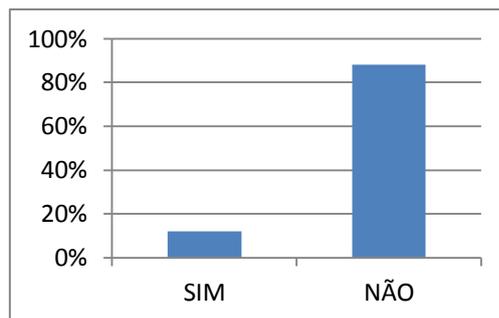


Gráfico 12– Respostas dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Letras pesquisados, quando indagados se na instituição em que estudam o projeto de coleta seletiva de lixo havia um trabalho de Educação Ambiental paralelo. UEPB, Catolé do Rocha – PB, 2013.

Quando perguntados se na instituição em que Lecionam existe projeto de coleta seletiva de lixo paralelo a um trabalho de educação ambiental (Gráfico 12) 88% (sete) dos Professores disseram que não, apenas 12% (um) dos Professores disseram que sim.

Quando se indagou aos alunos e professores do campus IV da UEPB sobre a Educação Ambiental Ser uma Ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais, todos os pesquisados mostraram ser favoráveis. Isso mostra que os alunos e professores reconhecem que a Educação Ambiental deve ser uma ferramenta que deve está presente nos projetos ambientais da Instituição. A parceria entre educação ambiental e projetos ambientais mostra a visão exata aos alunos do porque da implementação de tais projetos, mostrando os benefícios que o meio ambiente terá com a implementação dos projetos ambientais na instituição.

Como exemplifica (EFFTING, 2007) “quando um projeto é desenvolvido deve – se observar a proposta pedagógica utilizada, nesse sentido a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação de professores e educandos.”

Com referência ao projeto de coleta seletiva de lixo da instituição, grande será o benefício com a informação da educação ambiental repassada para os alunos, além de saber o real motivo da implementação, ele passará a ter um senso crítico em relação as suas atitudes e comportamentos, sendo que conseqüentemente colaborará fazendo sua parte perante o projeto ambiental.

Em pesquisa realizada em duas escolas da rede estadual e duas escolas da rede particular em Anápolis (GO), Segundo Santos e Silva (2011) “a maioria dos pesquisados

veem mudanças no comportamento dos colegas, em dois colégios todos os alunos acreditam que após o desenvolvimento dos projetos são percebidas mudanças no ambiente escolar. Isso demonstra que os projetos, quando bem aplicados, mostram resultados positivos.”

Conforme (VINCENZI, 2009) “a Educação Ambiental é um processo ativo, voltado para a ação, o que implica na transformação crítica dos sistemas educativos e da comunicação atualmente vigente. É notória a necessidade de implantação de programas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida da população, do ambiente em que vivemos e o maior engajamento do setor público frente á problemática dos resíduos sólidos. A associação do trabalho pedagógico com a prática é essencial, caso contrário, essas ações tornam - se inconsistentes, visto que não será desenvolvida na comunidade, a consciência da importância e da inter-relação do lixo com os setores sociais, econômicos e ambientais.”

Para Silva (1995) citado por Oliveira (2006), “a coleta seletiva deve estar integrada a realização da Educação Ambiental e este processo deve ser iniciado na escola, para que em seguida possa atingir os demais segmentos da sociedade.”

CONCLUSÃO

- Na pesquisa aplicada com os alunos e professores do Campus IV – da UEPB –Catolé do Rocha – PB teve as seguintes conclusões:

- Avaliação positiva, quando questionou se a instituição tem havido preocupação em falar sobre a Educação Ambiental;

- Avaliação positiva quando questionou sobre a Educação Ambiental ser uma ferramenta utilizada paralelo ao desenvolvimento de projetos ambientais;

- Avaliação positiva quando questionou a importância da Educação Ambiental para Projetos Ambientais.

- Avaliação negativa quando questionou se a instituição tem - se preocupado em tratar sobre a Educação Ambiental nos conteúdos das disciplinas em sala de aula;

- Avaliação negativa quando questionou sobre a existência no projeto de coleta seletiva de lixo da instituição, um trabalho de Educação Ambiental paralelo.

- Os alunos salientaram que o trabalho de Educação Ambiental precisa ser mais intensificado, atingindo não só uma minoria, mas todo o Campus IV.

- Que outros trabalhos como esse possa ser desenvolvidos por outros alunos da instituição e, assim, possa ser consultado o andamento do trabalho de Educação Ambiental em todo Campus IV.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em 26/08/2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Borges, Jorge Amaro de Souza. **Sustentabilidade e acessibilidade no ensino superior: contribuições para um diagnóstico socioambiental da PUCRS**. Fevereiro de 2013.144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 21 de fevereiro de 2013.

CRUZ, E. B. da S. **Coleta de resíduos sólidos e educação ambiental: Sustentabilidade no semiárido Paraibano**. Trabalho de Conclusão de Curso. UEPB, 72 p. 2009.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios** Marechal Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

GOMES, A. A. **Educação ambiental e gestão ambiental na escola: uma relação socioambiental e pedagogicamente sustentável**. Fevereiro, 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Tecnologia Ambiental) - Faculdade de Aracruz, Aracruz /ES, 04 de Fevereiro de 2010.

Legislação brasileira sobre meio ambiente. – 2. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.967 p. – (Série legislação ; n. 45).

NASCIMENTO, Elimar P.; SORRENTINO, Marcos. **Universidade e Políticas Públicas de Educação Ambiental**. In: Educ. Foco, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 15-38, set 2009/fev 2010.

NETO, Dario Aragão. **Educação Ambiental nas Universidades: Reflexões sob o processo ensino-aprendizagem da Educação Ambiental no Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA. 2010. 55 f.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente). Fundação Oswaldo Aranha Centro, Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2010.

OLIVEIRA, Iaponira Sales de. **Gestão integrada de resíduos sólidos em uma escola pública municipal, na cidade de Campina Grande – PB**. Iniciação científica (Programa

Institucional de bolsas de Iniciação Científica – PROINCI/UEPB) Campina Grande – PB, 2006.

PERETTI, Vanessa Aline. "Educação Ambiental na escola pública: o caso da EEEF José Ferreira Ramos-Gaurama/RS." **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental** 5.5 (2012): 841-849.

RIPPLINGER, Tiéle. **Educação Ambiental: Possibilidades a partir do Ensino da Matemática**. Maio de 2009. 74 f. Dissertação (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Santa Maria, 28 de maio de 2009.

SANTOS, Dênia A. dos. ; SILVA, Laís P. M. **Diagnóstico e Percepção dos Escolares sobre Projetos Ambientais**. In: II SEAT – SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSDISCIPLINARIDADE. UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, Maio de 2011.

SCHUMACKER, E. F. **O Negócio é Ser Pequeno (SmallisBeautiful) – Um estudo de economia que leva em conta as pessoas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

SOARES, G. da C. SALGUEIRO, A. A. GAZINEU, M.H.P. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso. **Revista Ciência e Tecnologia**, CCT Universidade Católica de Pernambuco, (2007): 1 – 9.

TRISTÃO. M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores: Redes de Saberes**./ Martha Tristão. – São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004. 236 p.

UEPB, Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Humanas e Agrárias – CCHA. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/centro-de-ciencias-humanas-e-agrarias-ccha/>. Acessado em 04/09/2013.

UNIEVANGÉLICA. **Projeto Político Pedagógico do curso de Letras Português/Espanhol**. Anápolis: Instituto Superior de Educação, 2003 a.

UFCSPA, Universidade Federal de Ciências da saúde de Porto Alegre. **Projeto de Desenvolvimento de Ações de Preservação Ambiental na UFCSPA**. Novembro de 2009. Disponível em: http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/institucional/politicas_gestaoambiental.pdf. Acessado em 05/09/2013.

VARGAS, Luana Aparecida. **Meio ambiente e educação ambiental em cursos de graduação da UFPR**. Disponível em [:http://conferencias.utfpr.edu.br/ocs/index.php/sicite/2012/paper/view/1031](http://conferencias.utfpr.edu.br/ocs/index.php/sicite/2012/paper/view/1031). Acessado em 05/09/2013.

VINCENZI, Sirlei. **A Educação Ambiental como Instrumento Fundamental para a Autosustentabilidade do Citresu**. In: 2º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos – julho de 2009. Disponível em : www.institutoventuri.com.br/t006.pdf. Acessado em 08/10/2013.